

Debate regrado, um dos gêneros orais que precisam ser trabalhados na escola

O oral que se aprende na escola é o "oral da escrita", que corresponde àquele que é preparado pela escrita, que se organiza a partir dela. É o que se chama "oral formal".

É esse princípio que precisa ser considerado quando a escola inclui, em sua organização curricular, o trabalho com a oralidade proposto pelos documentos oficiais.

No caso do debate oral regrado, o projeto de trabalho precisa ser iniciado com a leitura, estudo e reflexão ativa de textos de gêneros opinativos adequados ao tema que a turma escolheu debater. Outra parte que é imprescindível é a de assistir debates regrados já ocorridos, fáceis de encontrar na internet e também na TV. Durante essa atividade, os alunos devem ter em mãos fichas para anotação de todos os elementos do gênero: questão que desencadeia a polêmica, campos de atuação profissional dos "adversários" no debate, tipos de perguntas feitas e argumentos levantados pelos debatedores, conclusões a que se chega ao final do debate.

Ao observar o debate na TV ou internet, os alunos devem perceber quem são os participantes habituais de apresentações nesse gênero discursivo oral: grupos que se opõem porque, diante de uma questão polêmica, de um tema relevante posto em discussão (por exemplo, alimentos transgênicos devem ou não ser produzidos), as pessoas costumam assumir posições opostas, concordando ou discordando da questão. Os oponentes no debate oral precisam ter posições divergentes sobre a questão que causou polêmica.

No caso do debate oral, geralmente as pessoas convidadas para debater a questão polêmica são especialistas no assunto. Há sempre uma plateia que observa e um mediador que conduz o debate, alimentando-o com perguntas e colocando-se como um apaziguador de ânimos em momentos de exaltação.

Esse gênero é "regrado", isto é, as regras para participação são estabelecidas antecipadamente: é preciso falar formalmente, evitando gírias e expressões pouco educadas; orientar-se pelas regras definidas pelo mediador em relação ao tempo definido por ele para a duração do debate, as etapas em que ele ocorrerá e apresentação, pelos dois grupos de debatedores, de respostas às perguntas feitas e de réplicas a essas respostas; tratar o adversário com respeito; deixar-se convencer, sempre que os argumentos do outro sejam considerados suficientes, repensando sua posição.

Um aspecto importante do ensino do debate oral regrado é refletir com os alunos que não há, nesse gênero, uma única finalidade, a de um grupo de debatedores vencer o outro. Ao contrário, o debate regrado deve buscar pontos de entendimento entre esses dois grupos, aproximá-los na busca de uma solução conjunta para o problema.

Aspectos gerais do trabalho com oralidade na escola

Para incluir atividades de oralidade formal em seu currículo, em qualquer disciplina, é preciso que os professores levem em conta que os gêneros discursivos não escolares trabalhados na escola se tornam escolarizados. Isso quer dizer que eles precisam ser ensinados formalmente, de forma planejada, como deve acontecer com todos os conteúdos.

Como se vê, o trabalho com oralidade demanda planejamento detalhado e participação ativa dos alunos. Nem sempre a escola, porém, tem essa perspectiva. O mais comum é que se considere trabalho com oralidade eventuais perguntas do professor - para retomar uma leitura ou um conteúdo estudado - e as respostas dadas por alguns alunos da turma.

Para o planejamento adequado do debate regrado e de qualquer trabalho com oralidade, o professor precisa considerar os aspectos a seguir.

1. Os gêneros orais formais precisam ser *ensinados* (debates regrados, contação de histórias, declamação de poemas, seminários, apresentação de resultados de

trabalhos de pesquisa, apresentação de peças teatrais etc.), cada um de acordo com suas especificidades.

2. A oralidade formal é sempre apoiada em textos escritos, mas *não é* texto escrito. Há, ao mesmo tempo, uma proximidade e uma distância entre esses dois domínios discursivos.

3. Ao preparar os alunos para a atividade oral, o professor precisa ter em mente as características próprias do gênero discursivo oral e dos gêneros discursivos escritos que apoiam a apresentação desse gênero oral. Além disso, deve aproveitar a ocasião para explorar as diferenças e semelhanças que se estabelecem entre a linguagem oral e a escrita.

4. A influência dos documentos escritos na preparação de apresentações orais formais, para ser compreendida de modo adequado, precisa ser vivenciada com atividades de transcrição escrita|oral e oral|escrita, evidenciando como se dá a passagem entre uma e outra.

5. Considerar a situação de comunicação determinada pela apresentação que será feita (para quem, em que espaço, em quantos minutos, com que intenção: emocionar, convencer etc.).

6. A organização dos grupos de apresentação, que não podem ser sempre constituídos sempre pelos mesmos alunos, aqueles que "falam melhor", são mais desembaraçados. Todos precisam passar por essa situação de comunicação. Para isso, é preciso programar as atividades com oral formal e abrir oportunidade para que todos falem em público.

7. Os alunos que se apresentam precisam preparar a recepção fônica do discurso: articulação, volume de voz, expressividade, entonação, ritmo, sustentação do enunciado até o final, pontuação, pausa etc., de forma que sejam adequadas em relação ao gênero discursivo escolhido. A emissão oral também não pode ser monótona, pouco expressiva. A preparação da postura e da movimentação corporal é outro aspecto que precisa ser cuidado e associado ao gênero em apresentação.

8. Enquanto um grupo se apresenta, os demais grupos da classe se organizam como grupos de escuta e de avaliação. O grupo de escuta deve ser ativo, fazer previamente o estudo do tema do gênero que será apresentado e dos aspectos corporais e fônicos que são mais adequados para a apresentação desse gênero. Em qualquer gênero que esteja sendo trabalhado, esse grupo precisa ter objetivo de escuta: para aprender, informar-se, atualizar-se, orientar-se;
9. Depois de resolvidos os itens iniciais, os alunos apresentadores devem preparar-se para apresentação, considerando todos os aspectos acima.
10. Será também preciso preparar o espaço de apresentação, selecionando objetos de apoio para a apresentação (gráficos, roteiros, objetos cênicos, equipamentos etc.).
11. O grupo da escuta ativa precisará ter em mãos uma ficha com os itens que serão avaliados, correspondentes às orientações dadas ao grupo que se apresenta. Deverão verificar se houve adequação da apresentação ao gênero escolhido e ao papel social que o apresentador desempenha na ocasião (divertir a plateia, emocioná-la, explicar algo, convencer etc.). Também precisarão verificar se a emissão fônica e a linguagem corporal foram adequadas ao gênero.

Com tudo isso planejado e elaborado, com certeza o resultado será muito bom!